



Vila Brasilândia:

Nossa unidade mais moderna e adequada aos novos tempos

Pág. 8



Debate:

A importância de reuniões mediúnicas na casa espírita

Pág. 7

BATUÍRA JORNAL

Ano XXII - nº 131 - Setembro / Outubro - 2018 - Edição Bimestral



16 anos de Lar Transitório Amor e dedicação aos mais necessitados

Pág. 5



Palestras:

GEB recebe Heloísa Pires e José Carlos de Lucca

Pág. 6

Editorial

Geraldo Ribeiro / editor
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Convivência

Na atualidade não é fácil a convivência social. Uma simples palavra inadequada ou dita em hora errada, pode ser motivo de conflito entre as pessoas. Por isso, devemos ter cuidado antes de expressar nossa opinião ou emitir juízo de valor sobre qualquer coisa.

A vida no mundo de hoje é muito complexa e, por conta disso, cheia de desafios; a sociedade é mais liberalizante e permissiva; as pessoas, de modo geral, resistem em obedecer às leis e normas vigentes; sua postura tem sido mais contestatória e de confronto; cada um querendo impor sua vontade, não avaliando as consequências de seus atos.

Mesmo na família – instituição secular - onde nascemos, crescemos e fomos educados, as divergências de ideias são constantes. Não são raras as discussões em torno de assuntos considerados pequenos. Pais bem preparados, intelectual e moralmente, diante de comportamentos ad-

versos dos filhos, frequentemente se perguntam: Onde falhei? Que fiz de errado que não deu certo?

Uma das respostas que explica esse fato, é que cada membro da família é um ser distinto dos demais, exigindo um olhar diferente dos pais no campo educativo. Querer tratar todos os filhos como sendo iguais é uma atitude, a nosso ver, equivocada. Iguais nós somos na criação, uma vez que fomos criados simples, porém, sem conhecimento; o conhecimento, a experiência, os preceitos morais são conquistas realizadas ao longo das inúmeras encarnações que a Divina Providência nos concede. Todavia, nem todos os Espíritos as aproveitam da mesma forma e com a mesma determinação.

Em *O Livro dos Espíritos*, questão 766, Kardec pergunta aos Espíritos: A vida social está na natureza? Eles respondem: Certamente. Deus criou o homem para viver em sociedade. Deu-lhe a palavra e outras faculdades para a vida de relação.

Vemos, desse modo, que a vida em grupo é uma necessidade. O ser humano é gregário por natureza. Sozinho ele não se desenvolve, não evolui. Não é sem outra razão que Emmanuel sabiamente afirma que ao nascer Deus colocou a criança entre dois seres: pai e mãe.

Um dos problemas da convivência social está na dificuldade que temos de compreender e aceitar as diferenças; outro, reside no cumprimento dos deveres e direitos no convívio uns com os outros. Queremos ter direitos, mas não deveres. Nesse sentido, vale refletir sobre o que diz o Espírito Lázaro em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XVII: o dever é a obrigação moral da criatura para consigo mesma e, em seguida, para com os outros. No entanto, não é isso que acontece. A convivência seria saudável, harmoniosa, se cada um moderasse um pouco seus direitos e cumprisse mais seus deveres.

Lendo o Novo Testamento

A cura do cego de nascença (Parte I)

Ao passar, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos o interrogaram, dizendo: Rabi, quem pecou, ele ou seus genitores, para que fosse gerado cego? Respondeu Jesus: Nem ele pecou nem seus genitores, mas para que fossem manifestadas nele as obras de Deus. É necessário realizarmos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estiver no mundo, sou a luz do mundo. Ao dizer estas coisas, cuspiu na terra, fez barro com a saliva, e aplicou o barro sobre os olhos dele. E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloam, que interpretado é

“Enviado”. Então, ele partiu, se lavou e voltou vendo. Então, os vizinhos e aqueles que o viam, porque era pedinte, diziam: Não é este o que ficava sentado mendigando? Uns diziam: É este. Outros diziam: Não, mas é semelhante a ele. Ele mesmo, porém, dizia: Sou eu. Diziam-lhe, portanto: Como os teus olhos foram abertos? Ele respondeu: O homem chamado Jesus fez barro, aplicou em meus olhos e me disse: Vai ao tanque de Siloam e lava-te. Assim, depois de partir e me lavar, recobrei a visão. Disseram-lhe: onde está Ele? Ele diz: Não sei. Eles conduzem o que antes fora cego aos fariseus. E era um sábado o dia em

que Jesus fez o barro e lhe abriu os olhos. Novamente, então, também os fariseus lhe perguntaram como recobrou a visão. Ele lhes disse: Aplicou barro sobre os meus olhos, lavei-me e estou vendo. Alguns fariseus, então, diziam: Este homem não está junto de Deus, porque não observa o sábado. Outros diziam: Como pode um homem pecador fazer tais sinais? E havia divisão entre eles. Assim, diziam novamente ao cego: O que tu dizes a respeito dele, já que abriu os teus olhos? Ele disse: é profeta.

Extraído de *O Novo Testamento*, João, cap. 9, vv. 1 a 17, tradução de Haroldo Dias Dutra.

Diálogo com os Espíritos

Privações voluntárias

P. A lei de conservação obriga o homem a prover as necessidades do corpo?

R. Sim, porque, sem força e saúde, impossível é o trabalho.

P. O homem merece censura por procurar o bem-estar?

R. É natural o desejo do bem-estar. Deus só proíbe o abuso, por ser contrário à lei de conservação...

P. São meritórios aos olhos de Deus as privações voluntárias, com o objetivo de uma expiação igualmente voluntária?

R. Fazei o bem aos vossos semelhantes e mais méritos tereis.

P. Haverá privações voluntárias que sejam meritórias?

R. Há a privação dos gozos inúteis, porque desprende da matéria o homem e lhe eleva a alma. Meritório é resistir à tentação que arrasta ao excesso ou ao gozo das coisas inúteis; é o homem tirar do que lhe é necessário para dar aos que carecem bastante...

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec, q. 718 a 720.

Desencarnaram

Geraldo Ribeiro
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Wanda Santos



D. Wanda do Nascimento Santos partiu para a pátria espiritual, no dia 26 de setembro deste ano, aos 89 anos de idade. Nasceu em 8 de julho de 1929.

Foi uma das principais voluntárias da primeira hora do Grupo Espírita Batuíra. Em 1964, quando o Geb foi fundado, recebeu de Spartaco Ghilardi - diretor do departamento doutrinário - o convite para assessorá-lo, na direção da Escola de Moral Cristã. Três anos depois, assumia a direção do recém-criado departamento de Infância e Juventude, dirigindo-o por mais de uma década.

É possível afirmar que criança era sua paixão. Alma boníssima, alegre, irradiava simpatia por onde passava. Dedicou-se com muito

amor, não só aos seus filhos, mas também aos de outras mães, que lhe buscavam a formação cristã. Foi mãe de oito filhos: quatro deles pelos laços consanguíneos e quatro pelos laços do coração. Foi uma das pioneiras no campo da adoção, conferindo um novo sentido à vida dos pequeninos que viviam na orfandade. Este seu comportamento viria mais tarde se refletir no de seus filhos e netos. Hoje, a família soma mais de 120 membros, dos quais mais de 50 netos, mais de 30 bisnetos e dois tataranetos.

É mãe do Dr. Marco Antônio, médico homeopata, orador e membro do Conselho de Administração do GEB.

As grandes almas são reconhecidas por muito amarem ao próximo. Dona Wanda, sem dúvida, foi uma delas. Nossa saudade!!!

Lourenço Aragonez

Já havia passado quase um ano, quando soubemos do desencarne de Lourenço Aragonez da Silva, aos 87 anos, em novembro de 2017, após ter servido ao Grupo Espírita Batuíra (GEB), como voluntário, trabalhando na sopa fraterna e, na diretoria executiva, ocupando o cargo de 2º tesoureiro, gestão 1985/1988, e o de 1º tesoureiro, em duas gestões consecutivas, 1988/1994.

Quando trocou a cidade de São Paulo por Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul, para viver ao lado de familiares, tomou a iniciativa de fundar uma instituição espírita - Grupo Espírita Refúgio da Paz - com o mesmo formato do GEB, casa onde ele estudou e praticou com muita dedicação, a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus.



Aragonez tinha um apreço todo especial pela Doutrina Espírita, lendo, participando de reuniões de estudo e ouvindo preleções evangélicas. Era uma pessoa tímida, de sorriso tranquilo, amável para com todos e fiel cumpridor de seus deveres.

Segundo sua sobrinha, Lenir da Silva, Lourenço possuía um acervo de cerca de 5 mil livros, os quais foram doados a estudantes da Faculdade de Santana do Livramento e à Academia de Letras da mesma cidade.

Encontro de Educadores

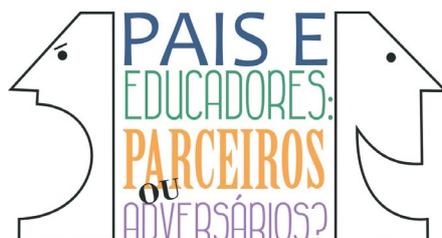
Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

A criança em primeiro lugar

Educadores e pais reuniram-se em setembro e reforçaram os laços em benefício das crianças e jovens matriculados na Escola de Moral Cristã do Grupo Espírita Batuíra. O encontro contou com cerca de 30 participantes e começou com uma reflexão sobre textos extraídos do livro *O Mestre na Educação*, de Pedro de Camargo “Vinicius”.

– Os participantes relataram e dramatizaram situações reais, envolvendo conflitos entre pais e educadores. Depois foram convidados a indicar soluções para cada conflito ou posturas que devem ser evitadas – explica Sylvana Fioretti, uma das coordenadoras da Escola de Moral Cristã.

XV ENCONTRO DE EDUCADORES



Todos participaram de uma dinâmica, lembrando uma antiga brincadeira de criança, Escravos de Jó, que exige sincronismo e atenção aos gestos do outro para dar certo. Eles receberam uma caixinha de fósforo para ser passada de mão em mão, enquanto cantavam a música da brincadeira. Uma analogia com a própria educação das crianças, que quando compartilhada entre

pais e educadores, tem tudo para dar certo. A brincadeira deu mesmo, depois de várias tentativas.

– A prova de que com diálogo e persistência avançamos em nossos projetos. Precisamos esgotar os recursos possíveis. Assim também é com a educação, sem nunca desistir – completa Sylvana.

Cada participante recebeu uma caixinha e dentro, uma bala com os dizeres: Vamos tornar essa relação mais doce? E ainda um marcador de livros. Ao final, o tema do encontro não precisava mais do ponto de interrogação, havia uma certeza: pais e educadores, parceiros? Sim. Adversários, não! ■

“Educar é evolver de dentro para fora, revelando, na forma perecível, a verdade, a luz e a vida imperecíveis e eternas, que são as características de Deus.”
Pedro de Camargo
“Vinicius”

“A obra de nossa redenção depende, em síntese, da reforma de nossos corações, previamente, para que se verifique uma mudança consistente e concreta em nossa mente.”
Pedro de Camargo
“Vinicius”

“O Espiritismo, para produzir frutos sazonados,... basta que possa contar com o amor pedagógico do coração materno, a racionalidade amorosa do pai dentro dos lares, integradas, e harmonizadas com a modesta colaboração do educador espírita.”
Pedro de Camargo
“Vinicius”

16 anos do Lar Transitório

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Temos muito a comemorar

Muita alegria e gratidão tomam conta dos batuirenses sempre que pensamos no Lar Transitório Batuíra, mais ainda na data em que se comemora aniversário de fundação da casa, 29 de agosto. Em 2018, celebramos 16 anos, numa data não escolhida por acaso, pois trata-se do nascimento, em 1831, do Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, o médico dos pobres.



Cerca de 1380 assistidos já passaram nestes 16 anos pela casa, dedicada a receber homens em situação de rua, que após passarem por cirurgias, não têm onde convalescer. Chegam ao Lar Transitório carentes de quase tudo, e encontram cuidados médicos e dentários, atendimento com psicólogos, terapeutas, aulas de artesanato, e têm a oportunidade de recuperar documentos. Mas principalmente, encontram amor, atenção e a chance de refletirem sobre o passado e planejarem um novo futuro.

O aniversário teve bolo, refrigerante, mas principalmente palavras de agradecimento a todos, encarnados e desencarnados, que ajudaram - e ajudam - na realização de um trabalho tão importante. O médico Eduardo Barato, diretor geral do Lar, relembrou a história da casa e as palavras de Spartaco

Ghilardi, fundador do GEB, na data da inauguração, em 2002.

– Ele disse que estávamos assinando um contrato com data de início, mas não de fim. A manutenção do Lar é um compromisso de todos nós. Precisamos de toda a ajuda que a espiritualidade nos oferece, e hoje 16 anos depois, vemos quanto aprendemos e lutamos – afirmou Barato.

Entre os presentes à comemoração, estava o doador do terreno onde o Lar funciona, Francisco Lucas Neto. Ele relembrou como sua vontade de construir uma casa de ajuda a pessoas doentes casou perfeitamente com o desejo do Grupo Espírita Batuíra de erguer um espaço de acolhimento transitório para moradores em situação de rua.



– Não sinto como se tivesse feito algo especial. Sinto que a espiritualidade apenas encontrou alguém para começar o trabalho. Um compromisso que conta com verdadeiros guerreiros, envolvidos pelo sopro divino, que os faz continuar a obra.

O presidente do Conselho de Administração, Douglas Bellini, destacou o que é mais importante

do Lar Transitório Batuíra.

– Os assistidos do Lar são o grande objetivo deste trabalho. Batuíra (espírito) pedia muito a Spartaco para construirmos um lar transitório para os necessitados. Chegamos a construir um dormitório em Vila Brasilândia, mas a distância do centro da cidade não ajudava, até que surgiu a oportunidade de fazermos na Bela Vista – relembrou Douglas. Para Ronaldo Lopes, que preside a Diretoria Executivo do grupo, só temos a agradecer pelo que foi realizado nessa mais de uma década e meia:

– É muito importante falarmos de todo o trabalho que acontece aqui dentro. Numa rápida conta, vemos que em 16 anos, foram mais de 140 mil horas dedicadas aos que aqui chegam em busca de atendimento. Não temos nada a reclamar, apenas a agradecer a vocês e todos que já passaram por aqui, que ajudaram a colocar cada tijolo para que essa casa cumprisse seu papel – afirmou Ronaldo.



Os atuais moradores, os ocupantes dos 13 leitos oferecidos, também participaram da comemoração. Aprenderam um pouco mais da história dessa casa, que graças à dedicação e ao amor de funcionários, voluntários e benfeitores espirituais, tornou-se um verdadeiro lar para eles. ■

Palestra De Lucca

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Na luz da vitória



Você já se perguntou sobre o que precisa vencer para avançar no caminho da evolução e ser feliz? A reflexão sobre o tema inspirou a palestra e livro de mesmo título do juiz de Direito e orador espírita José Carlos De Lucca, em 23 de setembro, na unidade doutrinária do Grupo Espírita Batuíra.

Para um auditório lotado, De Lucca contou, com base numa psicografia de Francisco Cândido Xavier pelo Espírito Inácio Bittencourt, que muitas almas do nosso tempo, ao desencarnarem, chegam ao plano espiritual em estado de perturbação e enfermidade. E isso acontece, principalmente porque quando estamos na Terra, não enfrentamos nossas lutas com espírito vitorioso, mas num estado apático e melancólico. Temos que ser otimistas:

- Não é que as lutas desaparecerão. O que podemos fazer, e os espíritos nos ajudam, é olhá-las com outros olhos e interpretá-las de outra maneira. Mui-

tas vezes sofremos um fracasso como se fosse o ponto final, mas é apenas uma pausa.

Outra razão para tantos espíritos chegarem ao plano espiritual em estado de enfermidade e perturbação é o fato de terem sido imprevidentes. De Lucca lembrou que somos os construtores do nosso destino, mas frequentemente agimos como se ele fosse obra do acaso, esquecemos do que nos ensinou Jesus: "A cada um segundo suas obras".

- Colhemos o que plantamos, tudo tem consequência. Eu sou o meu mal, a minha doença. Tomar consciência dessa realidade é libertador, porque concluímos que a cura e a solução estão dentro de nós. É importante saber que apesar de nossos erros, temos todos os dias uma nova chance de mudar a sementeira.

Outra razão para o desajuste no momento do desencarne é a forma vacilante com que vivemos, quando é na hora dos problemas que mais precisamos ter fé. E por último, o compor-

tamento infantilizado que mantemos quando encarnados.

- Agimos como crianças mimadas. Alguma coisa dá errado, choramos. Não tivemos ajuda, choramos. Estamos sempre à espera de um salvador para resolver nossos problemas. Precisamos lembrar que nossa programação reencarnatória é feita para dar certo, ser vitoriosa, e não para sairmos daqui derrotados.

É preciso continuar a caminhada, disse De Lucca, apesar dos abalos e das perdas.... Ainda que se caminhe devagar, não podemos estacionar para que o fardo não fique ainda mais pesado. E terminou com uma mensagem do Espírito Meimei que nos aconselha a caminhar aprendendo a grande lição da vida: amar.

- Até deixarmos o corpo físico na luz da vitória, a vitória sobre nós mesmos, sobre o nosso egoísmo, orgulho, impaciência, medos. As dificuldades são o estímulo para nossa melhoria. Os problemas estão na pauta da nossa vida para atender a nossa necessidade de evolução.

Palestra Heloísa Pires

Ruy Gatto
gattobr@gmail.com

O sentido da vida



A oradora espírita Heloísa Pires nos convidou a uma reflexão sobre o sentido da vida, em palestra realizada no GEB, no dia 19 de setembro. Transcrevemos alguns dos trechos para os leitores do Batuíra Jornal. Aproveite!

"O sentido da vida é ser forte e corajoso e lutar por um mundo de paz, por um mundo melhor. E nós, que renascemos num País maravilhoso, o Brasil, precisamos compreender a necessidade de criarmos um mundo novo. É a pátria do Evangelho. Em raros países o Evangelho é abraçado com tanto amor como no Brasil."

"Temos que despertar nossa humildade, despertar a empatia, a capacidade de começar a amar o próximo como a nós mesmos. Todo indivíduo dedicado à espiritualidade parece que se comporta assim - Monja Cohem, Dalai Lama, Chico Xavier - com mais tranquilidade, perante os problemas existentes no planeta Terra."

"O sentido da vida é nos transformarmos para melhor. Abrir nosso coração, nosso pensamento para esse mundo ainda em turbulência a nossa volta, compreendermos que dificuldades nossas e do próximo poderão ser sanadas na medida em que nos unirmos para compreender melhor o ser especial que foi colocado no nosso querido planeta."

"Herculano Pires nos lembra a importância de se criar, como diz Emmanuel, em *O Consolador*, uma sociologia espírita. Estudar os fatos sociais à luz do Espiritismo. Enxergar nos indivíduos cruéis, por exemplo, até psicopatas, o mesmo necessidade de outrora. Despertar mais compaixão e paciência."

"Nas horas difíceis em vez de gastar neurônios reclamando, vamos vibrar, vibrar amor, procurando algo bonito que nos encante, uma flor, uma criança, um bebê sorridente, um pássaro, um cachorrinho, um gato, olhar um céu azul, com nuvens, relâmpagos, raios."

Encontro de Dirigentes

Geraldo Ribeiro
ribeiro.geraldo@terra.com.br

3º Encontro de Dirigentes de Reuniões Mediúnicas

Em 11 de agosto, no período da manhã, a diretoria de mediunidade reuniu os dirigentes de reuniões mediúnicas do GEB, e seus respectivos substitutos, para, em conjunto, refletirem sobre essas reuniões e sua importância para a casa espírita.

Participaram do Encontro dezesseite pessoas: Oneide Rosa, Herme-negildo Pastori, Mêncio Accorroni, William Chichetti, Robson Ferreira, Valdirene Canhestro, Maria Luíza Zílio, Eduardo Barato, Célia Marchiori, Luciana Ostafuc, Cristiane Gianine, Rosana Mancini, Zeila Marasco, Claudio Luiz de Florio (coordenador do COEEM), além das assessoras do departamento de mediunidade Mara Andrade e Rosely Marotta e eu, Geraldo Ribeiro.



Abrindo o Encontro, agradei a presença de todos por atenderem ao convite. Disse que as reuniões mediúnicas, bem como todas as atividades de uma casa espírita, estão submetidas à lei de evolução. Em tudo que fazemos – acrescentei – podemos realizar melhorias. *A única coisa permanente é a mudança.* Disse mais, o Encontro tem essa química de facilitar a troca de conhecimentos e de experiências entre os participantes.

Foi com base no princípio da melhoria contínua, que os participantes foram divididos em três grupos de trabalho. Cada grupo recebeu duas

questões para discutir, sendo uma delas comum a todos, qual seja: *O que é uma reunião mediúnica e qual seu valor para a casa espírita?* Essa reflexão, se nos apresentava de extrema necessidade. Isso porque, às vezes, fazemos algo e não temos real entendimento de sua importância. Sobre essa questão, os grupos de trabalho se posicionaram assim: uma reunião mediúnica é uma reunião de intercâmbio com os Espíritos; de educação e desenvolvimento da mediunidade; de assistência aos Espíritos e pessoas necessitados; de aprendizado com os Espíritos em qualquer grau de evolução em que eles se encontrem.

Ainda sobre essa questão, lembrei que as reuniões mediúnicas, principalmente, as de desobsessão, contribuem para garantir a sustentabilidade espiritual da casa espírita e sua continuidade, como fonte irradiadora de luz para todos aqueles que desconhecem a vida além desta vida.

As outras três questões tiveram como foco discutir o papel do dirigente, do esclarecedor e do médium.

O debate sobre essas questões foi feito de forma amadurecida, ensinando a participação de todos. Enquanto um dissertava sobre seu ponto de vista, os demais mantinham-se atentos. Porque, na verdade, o que estava em pauta era a melhoria das reuniões mediúnicas; e foi esse espírito que prevaleceu durante todo o Encontro.

Enfim, o evento ensinou a todos, oportunidade de aprendizado, de reflexão sobre o que está sendo realizado, e o que pode ser melhorado. Além, é claro, da integração, tão necessária na atualidade, pois, a pressa do dia a dia, impede que nos conheçamos melhor uns aos outros. ■

EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuiara@terra.com.br

UNIDADE DOUTRINÁRIA SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubí, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo - SP

UNIDADE ASSISTENCIAL DONA ANINHA
Rua Jorge Pires Ramalho, 34
Vila Brasilândia - 02846-190 – São Paulo - SP

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BATUÍRA
Rua Jorge Pires Ramalho, 70
Vila Brasilândia - 02846-190 – São Paulo - SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo - SP

ESPAÇO APINAGÉS
Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo - SP

Conselho de Administração
Pres.: Douglas Musset Bellini
Membros:
Iraci Maria Padrão Branchini
Jaílton da Silva
Marco Antonio Pereira dos Santos
Ricardo Silva Pastori

Conselho Fiscal
Pres.: Robson Ferreira
Membros:
Thatiana Ghenis Viana
Fernando Santin
Suplentes:
Roberto Garcia Filho,
Luiz Fuchs
Daniel Branchini

Diretoria Executiva
Pres.: Ronaldo Martins Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1º Secr.: Ronaldo Fillett Fernandes
2º Secr.: Marly Ribeiro Barbosa Rubio
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio
2º Tes.: Jorge Chrypko
3º Tes.: Francisco Colloca
Diretor Jurídico: Tufi Jubran
Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato
Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes
Comunicação: J.C. Zaninotti

Diretor responsável
Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Diretora-adjunta responsável
Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Jornalista responsável
Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição
Geraldo Ribeiro
Simone Queiroz
Ruy Gatto

Revisão
Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração
Ezequias Tomé da Silva

Fotos
Flavio Della Torre
Simone Queiroz
Regina Lima

Impressão
Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Obra em Vila Brasilândia

Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

1 é pouco, 2 é bom, 3 é ótimo!



Os números que aparecem no título acima revelam uma decisão tomada em relação ao prédio, que está sendo erguido na Unidade Dona Aninha, em Vila Brasilândia: ele terá 3 pavimentos, um a mais do que estava previsto no projeto original. A ampliação é ótima notícia porque permitirá atender as necessidades crescentes de trabalho do Grupo Espírita Batuíra.



Em princípio, o prédio que deu lugar ao antigo barracão teria apenas dois pavimentos, ou seja, térreo e primeiro andar, mas a obra acompanhou o desejo de ampliar também o atendimento aos assistidos, que todos os dias circulam por nossa casa nas mais variadas atividades.



- Uma vez que estávamos com a mão de obra já trabalhando, e toda a movimentação que uma obra provoca, vimos que valia a pena fazer o sacrifício agora e erguer mais um andar de uma vez. Fazer isso em outra ocasião, geraria novos custos, sem falar nos transtornos de se ter uma nova reforma – explica Francisco Colloca, diretor-adjunto do Setor de Captação de Recursos do Geb.

O terceiro pavimento não terá colunas, permitindo que o espaço de cerca de 150m² se transforme num grande salão para usos variados. Até a segunda quinzena de outubro, o telhado deverá estar colocado. Com o fechamento do prédio, os operários poderão iniciar o trabalho interno, e sendo feito já, nos antecipamos ao período de chuva.



A cada dia, o prédio vai tomando novas formas e o sonho de atender mais e melhor os assistidos vai se concretizando. Uma obra feita pelas mãos e pelo coração de todos os batuirenses! ■